

O ESPECTRO PULSIONAL E A AFIRMAÇÃO DE VIDA: UM DIÁLOGO ENTRE FREUD E NIETZSCHE

Marcos Vitor Costa Castelhana 1*

Délis Sousa Benevides 2*

Vinicius Silveira Leite 3*

Maria das Neves Severo de Lira 4*

Maria Hortência Nóbrega de Sousa 5*

Gerlane Costa dos Santos 6*

Resumo: Muitas escolas filosóficas apresentam o homem como um ser pensante e capaz de modificar o seu ambiente de forma significativa, enfatizando as habilidades racionais que o diferiria dos demais animais. Entretanto, com o desenvolvimento de determinadas doutrinas, alguns teóricos começaram a visualizar que a razão, enquanto faculdade-guia, apresenta seus limites e que estaria relacionada a inúmeros outros processos e características que abrangem a condição humana, tendo entre seus pensadores Freud e Nietzsche que revelam que existem outros fatores que influenciam o pensamento e o comportamento dos sujeitos em sua amplitude, atingindo aspectos que envolvem os caracteres somáticos e naturais do homem. Portanto, o presente estudo objetiva relacionar uma comunicação coesa entre Freud e Nietzsche perante as características do ser humano e de seus aspectos mais obscuros, promovendo uma reflexão abrangente em face dos movimentos da consolidação do viver.

Palavras-chave: Teóricos. Natureza. Freud. Nietzsche.

Abstract: Many philosophical schools present man as a thinking being and capable of significantly modifying his environment, emphasizing the rational skills that would differ him from other animals. However, with the development of certain doctrines, some theorists began

* 1 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: castelhanophilopsi@outlook.com

* 1 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: delissousa@hotmail.com

* 3 Graduando do curso de psicologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: viniciussl.psi@gmail.com

* 4 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: mariadasneves23@hotmail.com

* 5 Graduando do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: hortencianobrega@hotmail.com

* 6 Psicóloga Atuante. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Saúde Mental (Facisa) e em Saúde Coletiva (Uninter). Mestranda em Ciências da Educação (FACSU). Doutoranda pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES). Email: gerlanepsic12@hotmail.com

to see that reason, as a guiding faculty, presents its limits and that it would be related to countless other processes and characteristics that encompass the human condition, having among its thinkers Freud and Nietzsche that reveal that there are other factors that influence the thinking and behavior of the subjects in their amplitude, reaching aspects that involve the somatic and natural characters of man. Therefore, this study aims to relate a cohesive communication between Freud and Nietzsche before the characteristics of the human being and its most obscure aspects, promoting a comprehensive reflection in the face of the movements of the consolidation of living.

Keywords: theoretical. Nature. Freud. Nietzsche.

INTRODUÇÃO:

Muitas escolas filosóficas apresentam o homem como um ser pensante e capaz de modificar o seu ambiente de forma significativa, enfatizando as habilidades racionais que o diferiria dos demais animais (COTRIM, 2007; COTRIM E FERNANDES, 2011).

Entretanto, com o desenvolvimento de determinadas doutrinas, alguns teóricos começaram a visualizar que a razão, enquanto faculdade-guia, apresenta seus limites e que estaria relacionada a inúmeros outros processos e características que abrangem a condição humana, tendo entre seus pensadores Freud (1977; 1990) e Nietzsche (2004) que revelam que existem outros fatores que influenciam o pensamento e o comportamento dos sujeitos em sua amplitude, atingindo aspectos que envolvem os caracteres somáticos e naturais do homem.

Para este trabalho, buscaram-se as obras de ambos os autores que coadunassem com a temática proposta, estando entre elas: Nascimento da Tragédia (1992), Além do Princípio do Prazer (1996a), Mal-estar na Civilização (1996), Crepúsculo dos Ídolos (2001), Psicologia das Massas e a Análise do Eu, entre outras. Além disso, explanaram-se artigos e postulados que fomentassem a discussão apresentada, encontrados nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Portanto, o presente estudo objetiva relacionar uma comunicação coesa entre Freud e Nietzsche perante as características do ser humano e de seus aspectos mais obscuros, promovendo uma reflexão abrangente em face dos movimentos da consolidação do viver.

Desenvolvimento:

1. Fundamentos Psicanalíticos e a Concepção Pulsional:

A Psicanálise é considerada uma doutrina científica, que apresenta como objeto de estudo o inconsciente e suas manifestações intrínsecas, promovendo uma concepção estrutural perante o funcionamento do aparelho psíquico (HERRMAN, 1983; DAVIDOFF, 2001; ZIMERMAN, 2004; MEDNICOFF, 2015;). O inconsciente, em sua definição sucinta, é considerado uma região hipotética pela qual são armazenados todos os conteúdos que foram recalçados e todos os demais fatores que nunca adentraram o sistema consciente (KUSNETZOFF, 1982; REIS, MAGALHÃES e GONÇALVES, 1982; TEIXEIRA, BOCK e FURTADO, 1999; BRAGHOLLI, 2010; DOS SANTOS, 2014;).

Nesse sentido, tal sistema influencia os comportamentos dos sujeitos de uma maneira significativa, denominando o processo conhecido como determinismo psíquico. Segundo Fadiman e Frager (1986), o princípio supracitado se refere a capacidade das manifestações psíquicas de influenciarem as representações e mediações dos sujeitos, tendo em vista que o inconsciente é guiado por suas próprias leis de funcionamento, não seguindo uma lógica temporal ou propriamente intelectual.

Almeida (1988) comenta que a edificação das teorias e técnicas psicanalíticas passaram por inúmeras mudanças ao decorrer de sua consolidação, visando integrar a gama de conceitos contextuais perante uma metodologia clínica de caráter interpretativo. Dessa forma, ao longo dos trabalhos do autor, percebe-se que o conhecimento psicanalítico foi submetido a diversas mudanças teleológicas para chegar em sua versão mais conhecida no âmbito freudiano.

Para tanto, foi desenvolvido terminologias específicas objetivadas na compreensão do sujeito em sua amplitude, encontrando-se, entre elas, a ideia de pulsão (GARCIA-ROZA, 1983). A pulsão é considerada um representante da aparelhagem psíquica que se encontra entre os aspectos somáticos e psíquicos de seus integrantes, sendo composto pelos os afetos e as conexões ideativas (LAPLANCHE e PONTALIS, 1996).

Visando compreender melhor as movimentações pulsionais, Fadiman e Frager (1986) mencionam que existem algumas características intrínsecas a atividade pulsional, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1: Características das Pulsões

1- Fonte	Todas moções pulsionais são resultados de processos orgânicos e internos.
----------	---

2- Pressão	Quantidade de energia utilizada em um determinado processo em seu viés econômico.
3- Finalidade	O objetivo das pulsões estariam voltados a busca pela satisfação, assim dizendo, a descarga da energia libidinal no aparelho psíquico.
4- Objeto	O elemento que proporciona a descarga da energia libidinal no psiquismo.

Diante do exposto, enfatiza-se a versatilidade dos impulsos pulsionais e sua importância para o funcionamento das instâncias que dirigem os sujeitos em suas atividades, destarte, as características que determinam a pulsão se diferenciariam do aspecto pré-determinado que conceituaria o instinto. Demonstrando, que a condição humana vai além de uma imposição meramente instintiva ou puramente racional, uma vez que a dinâmica das pulsões geram o sincretismo de ambos os aspectos (ROUDINESCO, 1944; LAPLANCHE e PONTALIS, 1996).

Todavia, Freud (1996a), em Além do Princípio do Prazer, exprime uma nova concepção dos processos pulsionais, ampliando as denominações anteriormente citadas, dividindo tais impulsos em duas categorias: a pulsão de vida e a pulsão de morte. A primeira instância se voltaria a formação de unidades maiores em suas extensões, expressando o potencial de conservação e afirmação dos indivíduos (HALL, LINDSEY e CAMPBELL, 2000; SCHULTZ e SCHULTZ, 2002; FEIST e FEIST, 2008;). Já o segundo conceito é abarcado através da compulsão a repetição e os caracteres agressivos que compõe o sujeito em sua totalidade (GUTIÉRREZ-TERRAZAS, 2002; RUDGE, 2006; BIRMAN, 2008:).

Levando em consideração os pressupostos supracitados, pode-se deduzir que a teoria desenvolvida pelo autor fomenta a importância da concepção pulsional perante os demais elementos que abrangem o homem. Em que, o indivíduo, em sua abrangência, não deveria ser resumido a elementos dispostos nas categorizações racionais e/ou instituais.

2. A Perspectiva Nietzscheana e a Afirmação de Vida:

Para Nietzsche (1992), o ser humano apresenta, em seu espírito, dois impulsos específicos essenciais para sua existência, uma vez que cada elemento representaria características primordiais perante seu direcionamento. A primeira parte é pautada no domínio

apolínico, ou seja, aos caracteres racionais e intelectuais dos indivíduos, enquanto a segunda instância se relacionaria a ênfase dionisíaca proferida diante da afirmação de vida e de todos elementos naturais que abrangem a natureza humana.

Para o pensador, nos primórdios das civilizações, os impulsos que regem o espírito da humanidade se apresentam de maneira harmoniosa nos indivíduos, não existindo uma supremacia propriamente dita. Porém, com o advento dos ideais socráticos, a harmonia previamente estabelecida sofreu sua dissolução, ocasionando a supremacia do espectro apolíneo no direcionamento das atividades dos indivíduos (AMORIM, 2016).

Na Genealogia da Moral, Nietzsche (1999) afirma que os valores edificados na civilização ocidental se baseiam na perspectiva anteriormente descrita pelos sacerdotes, uma vez que vai de encontro com os valores defendidos pelos nobres. Dessa maneira, a moral judaica-cristã se baseia em uma tipologia dos escravos, tendo em vista que as características aristocráticas da astúcia, liderança e crítica; passam a ser rejeitadas com a imposição dos novos paradigmas instituídos (AMORIM, 2016). Demonstrando, a importância da temática do ressentimento para a compreensão do sujeito em suas vastas perspectivas (FERRAZ, 2019; TREVISAN, 2005; MOREIRA, 2010; PASCHOAL, 2011; PASCHOAL, 2012; FARIAS, 2013; BITTENCOURT, 2016; PASCHOAL, 2016; REGINSTER, 2016; ARRUDA, 2017; PONDÉ, 2019;).

Então, para subverter com as doutrinas vigentes, o sujeito deve romper com o idealismo que o cerca, possibilitando o nascimento dos espíritos livres que se desvinculariam dos preceitos que regem o pensamento ocidental (NIETZSCHE, 2000). Nesse sentido, o autor desenvolve uma crítica coesa em frente da moral vigente e de todos os demais elementos que coíbem os seres humanos em sua vontade (NIETZSCHE, 2001; BITTAR, 2003; NIETZSCHE, 2006; NIETZSCHE, 2007; ARALDI, 2008;).

Ainda neste raciocínio, o autor declara que a existência em si deveria ser guiada pelo princípio do *Amor Fati*, no caso, o amor ao destino ou amor pelo o destino (RUBIRA, 2008). Tal segmento expressa que todos os fatores que compõe a vida devem ser amados, superando a mera conformação ou aceitação das vivências em suas idiossincrasias (NIETZSCHE, 2006).

Sendo assim, Nietzsche, através de seu Método Genealógico, busca compreender o ser humano em sua amplitude, levantando uma análise coesa da linguagem e do pensamento em uma constante histórica hipotética (PASCHOAL, 2000; AZAMBUJA, 2013;). Desenvolvendo uma nova forma de enxergar o homem e sua verdade, contemplando uma cosmovisão que ultrapassa os limites impostos pela ordem clássica, atingindo o ponto que vai além do bem e do mal (NIETZSCHE, 2002; CAMARGO, 2010; GORI e STELLINO, 2014;).

3. Um diálogo entre a concepção pulsional e a afirmação de vida:

Como falado, ambos os autores acreditam que os elementos propriamente racionais ou instituais não são capazes de resumir a amplitude intrínseca do ser humano, visto que existiriam outros pontos a serem elencados. Para isso, enquanto Freud (1996) elenca a versatilidade da pulsão e de seus processos particulares, Nietzsche (1992) apresenta a importância da afirmação de vida no direcionamento do viver humano.

Na Psicanálise, a pulsão representa o limiar dinâmico do desenvolvimento e estruturação do sujeito, tendo em vista a sua interpolação dinâmica perante as possibilidades do objeto específico (ROUDINESCO, 1944). Freud, em sua obra, exemplifica que o inconsciente influencia diretamente a constituição do sujeito e de seus comportamentos (BRAGHOLLI, 2010). No qual, tais características de funcionamento marcariam a importância da dinâmica pulsional para formação do sujeito em seu desenvolvimento psicosssexual, enfatizando o elo entre a infância e as manifestações inconscientes (FEIST e FEIST, 2008).

O autor também comenta que os conflitos entre as exigências sociais e a dinâmica pulsional, reiterando os aspectos positivos e negativos que interagem na consolidação da vida social (FREUD, 1996b; FREUD, 2012). Na carta escrita a Einstein, Freud (1996c) elenca a necessidade da integração dos sujeitos no processo civilizatório por meio da noção de um Eros que existiria na constituição coletiva.

Já na perspectiva nietzscheana, a afirmação de vida representaria o elemento integrativo do domínio dionisíaco, ou seja, as características mais naturais e aristocráticas dos indivíduos. Nesse contexto, a busca pela expressão afirmativa possibilitaria o enfrentamento diretivo ante a supremacia inveterada das doutrinas que dominam a civilização ocidental (AMORIM, 2016).

Seguindo este raciocínio, em Assim Falou Zaratustra, Nietzsche (2003) demonstra que o sujeito tem a potência de passar pela metamorfose do ser, chegando na condição de *übermensch*, tendo um maior contato com a sua esfera natural. Enfatizando, que a afirmação de vida é essencial para o direcionamento da vontade de poder perante as idiosincrasias de cada um dos sujeitos (AMORIM, 2016).

Posto isto, infere-se que as premissas elaboradas por Freud (1996a) e Nietzsche (2003) vão de encontro com as ideais de famigerados expoentes do pensamento filosófico, a exemplo de: Berkeley (1973), Aristóteles (1979; 2007), Hobbes (1983), Bacon (1999), Descartes (2000), Hegel (2001), Kant (2001), Platão (2002), Campanella (2004), Locke (2004), More (2005), Rousseau (2008).

Por fim, percebe-se que a pulsão e a afirmação de vida representam dois construtos diferentes que se relacionam em um ponto metateórico, visto que apresentam características semelhantes em frente dos aspectos edificantes que formam o ser humano. Em que, tais elaborações exemplificam a valorização dos elementos subjetivos para o arranjo do sujeito em sua amplitude e totalidade.

Conclusão:

O trabalho apresentado objetivou coadunar as cosmovisões de Freud e Nietzsche em face da esquemática pulsional e a noção de afirmação de vida. Além disso, buscou-se instigar pesquisadores para o aprofundamento da temática proposta, fomentando o arcabouço teórico dos âmbitos psicológicos e filosóficos.

Referências:

ALMEIDA, R. **O Silêncio é de Ouro: Princípios da Técnica Psicanalítica**. João Pessoa: Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba, 1988.

AMORIM, Richard. **Filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

ARALDI, Clademir Luís. **Nietzsche como crítico da moral**. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 28, p. 33-51, 2008.

ARISTÓTELES, **Ética a Nicômaco**. In: Os Pensadores vol.II. Trad. Leonel Vallandro & Gerd Bornheim da versão inglesa de W.D. Ross. São Paulo. Abril Cultural, 1979.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo, SP: Martin Claret, 2007.

ARRUDA, Ana Luiza Gardiman. **A pena e a moral do ressentimento em Nietzsche**. Revista Pensamento Jurídico, v. 10, n. 2, 2017.

AZAMBUJA, Celso Candido. **Introdução ao método genealógico de Nietzsche**. ethic@-An international Journal for Moral Philosophy, v. 12, n. 1, p. 127-142, 2013.

BACON, F. **Nova Atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Col. Os Pensadores)

BERKELEY, GEORGE, **Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano & Três Diálogos entre Hilas e Filonous em Oposição aos Céticos e Ateus**. São Paulo: Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores vol. XXIII), 1973.

BIRMAN, Joel. Criatividade e sublimação em psicanálise. *Psicologia clínica*, v. 20, n. 1, p. 11-26, 2008.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Nietzsche: niilismo e genealogia moral**. Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, v. 98, p. 477-501, 2003.

BITTENCOURT, Renato Nunes. **O ressentimento como problema fundamental em Nietzsche**. *TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência*, v. 9, n. 1, 2016.

BRAGHIROLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

CAMARGO, Gustavo Arantes. **Sobre o conceito de verdade em Nietzsche**. *TRÁGICA: Estudos de Filosofia da Imanência*, v. 1, n. 2, 2010.

CAMPANELLA, Tommaso. *A Cidade do Sol*. São Paulo: Martin Claret, 2004. Companhia das Letras, 2004.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DESCARTES, RENÉ. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DOS SANTOS, Moisés. **Introdução a teoria Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FARIAS, Ícaro Souza. Memória, culpa e ressentimento em Nietzsche. *Revista Húmus*, v. 3, n. 7, 2013.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

FERRAZ, Maria Cristina Franco. **Nietzsche**. *Cadernos Nietzsche*, n. 7, p. 27-40, 1999.

FREUD, S. In: FREUD, S. **Um Estudo Autobiográfico, Inibição, Sintoma e Angústia, Análise Leiga e outros trabalhos**. ESB Vol XX. Rio de Janeiro: Imago, 1977, pp. 107-201.

FREUD, S. **O mal estar na cultura**. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012 - Educação como forma de lidar com os aspectos culturais de maneira mais significativ, 1930.

FREUD, Sigmund. O Inconsciente. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio de prazer**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996a.

FREUD, Sigmund. **O Mal-Estar na Civilização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do ego**. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

GORI, Pietro; STELLINO, Paolo. **O perspectivismo moral nietzschiano**. *Cadernos Nietzsche*, v. 1, n. 34, p. 101-129, 2014.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. **O conceito de pulsão de morte na obra de Freud**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.

HEGEL, G.W.F. **“A Razão na História: Uma Introdução Geral à Filosofia da História”**. Introdução de HARTMAN, Robert S.; Centauro Ed. SP, 2001.

HERMANN, Fábio A. **O homem psicanalítico: identidade e crença**. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 1983.

HOBBS, Thomas. **Leviatã. Matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. (Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva). 3. ed. São Paulo: AbrilCultural, Col. Os Pensadores, 1983.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Pura**. 5a Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1996, livres. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo. In: Os pensadores. Trad. Anuar Aiex e E. Jacy Monteiro**. 2º Ed. São Paulo: Abril Cultural: 2004 .

MEDNICOFF, Elizabeth. **Dossiê Freud**. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

MORE, Thomas. **A Utopia**. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MOREIRA, Antônio Rogério da Silva. **Nietzsche: o ressentimento e a transmutação escrava da moral**. 2010.

NIETZSCHE., **Aurora**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NIETZSCHE, **Ecce Homo**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Nietzsche, F. **Crepúsculo do Ídolos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. São Paulo: Editora Martin Claret,. (Coleção A obra-prima de cada autor, v. 22), 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. **O anticristo: maldição ao cristianismo: Ditirambos de Dionísio**. Editora Companhia das Letras, 2007.

NIETZSCHE, **Genealogia da Moral** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

NIETZSCHE, **O Nascimento da Tragédia** (tradução de J. Guinsburg); São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE., **Humano Demasiado Humano** (tradução de Paulo Cezar de Souza). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

NIETZSCHE. **Além do Bem e do Mal** (tradução de Paulo César de Souza). São Paulo: Companhia das Letras , 2a ed. 2002.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Da polissemia dos conceitos “ressentimento” e “má consciência”**. Revista de Filosofia Aurora, v. 23, n. 32, p. 201-221, 2012.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **Nietzsche e Dühring: ressentimento, vingança e justiça**. Revista Dissertatio de Filosofia, v. 33, p. 147-172, 2011.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **O procedimento genealógico de Nietzsche**. Revista Diálogo Educacional, v. 1, n. 2, p. 1-170, 2000.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. **O ressentimento como inibição da ação, reação e ação na filosofia de Nietzsche**. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, v. 4, p. 34-43, 2016.

PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller,.Tradução de Enrico Corvisieri (2002).

PLATÃO. **Timeu**. Tradução C. A. Nunes. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1986.

PONDÉ, Luiz Felipe. **A era do ressentimento**. Globo Livros, 2019.

REGINSTER, Bernard. **Ressentimento, poder e valor**. Cadernos Nietzsche, v. 37, n. 1, p. 44-70, 2016.

REIS, Alberto; MAGALHÃES, Lúcia Maria Azevedo; GONÇALVES, Waldir Loureço. **Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung. In: Teorias da personalidade em Freud, Reich e Jung**, p. 167-167. 1984.

ROUDINESCO, E. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1944

ROUSSEAU, Jean Jacques – **Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens** / Jean Jacques Rousseau; [introdução de João Carlos Brum Torres]; tradução de Paulo Neves. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

RUBIRA, Luís. **O amor fati em Nietzsche: condição necessária para a transvaloração?**. Polymatheia–Revista de Filosofia. Fortaleza, v. 4, n. 6, p. 227-236, 2008.

RUDGE, Ana Maria. **Pulsão de morte como efeito de supereu**. Ágora: Estudos em teoria psicanalítica, v. 9, n. 1, p. 79-89, 2006.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.

TEIXEIRA, M.; BOCK, Ana Maria; FURTADO, O. **Psicologias**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

TREVISAN, J. F. **Nietzsche e o ressentimento: um estudo em Psicologia Social**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado) __Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos**. São Paulo: Artmed, 2004.